



Apanhando uvas

(«Cliché» do sr. Antonio Teixeira, da Regua)

II série—N.º 559

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 6 de Novembro de 1916

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha
Trimestre. 1\$20 ctv.—Semestre. 2\$40 ctv.
Ano. 4\$80 ctv.

PORTUGUEZA

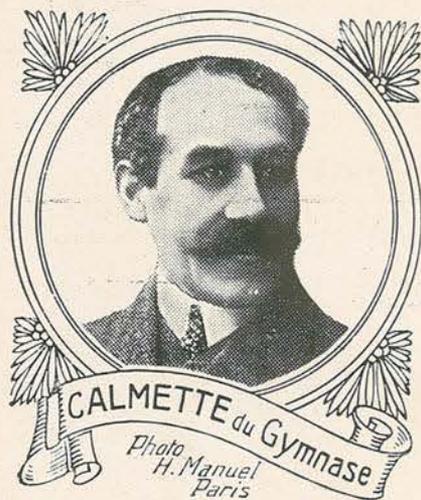
Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso, 10 centavos

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SEculo"

Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

EXEMPLO A SEGUIR



Uzem todos como eu do Dentol, maravilhoso producto!

ANDRÉ CALMETTE

O DENTOL (líquido, pasta e pó) e, na verdade, um den- tífico soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destroe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delizioso e persistente.

Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca durante 24 horas pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

O DENTOL encontra-se a venda em todas as principais Perfumarias, Farmacias e Drogarias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso. R. Vasco da Gama, 29 e 31. LISBOA.

CADEAU.

Basta mandar para M. Frere, 10-Rue Jacob, Paris, \$15 centavos em selos de correio, recomendando-se a «Ilustração Portuguesa», para receber franco pelo correio, um delizioso cofresinho contendo um pequeno frasco de elixir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.

A Flôr de Ouro

Chegou nova remessa de
AGUA FLOR DE OURO

Para tingir e evitar a queda do cabelo



A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabelo como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «preto». Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil. Cura a caspa, evita a queda do cabelo e fortalece as suas raizes. Preço 1\$70. Pelo correio 1\$80.

CABELO LOURO

Use a *F.ôr de Ouro* franceza que é a unica que pinta os cabelos brancos, ficando como fios de ouro; macio e fofo, como no tempo juvenil. Preço 1\$70. Pelo correio 1\$80.

A venda em todas as perfumarias, dro- garias e farmacias.

Agente para Portugal e colonias.

F. L. Mateus
RUA DO NORTE, 34, 1.º
Cabeleireiro

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLossal
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véribles Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

CRÈME DEPILATORIO
pronto a empregar.
Efeito garantido.
Perfumado. Tira rapidamente, a penugem, barba, os pelos mais rijos da cara e do corpo, não irrita a pele. - Envio discreto e franco contra vale do correio de \$80 centavos.
REPRESENTANTE: JULES DELIGANT
15, Rua dos Sapateiros - LISBOA

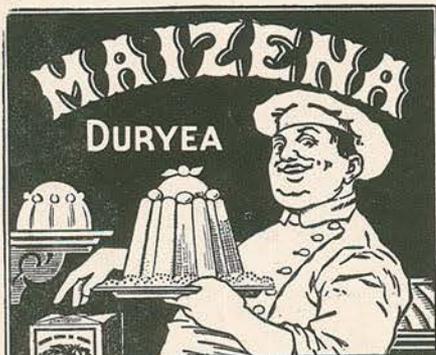
Epil'vite
Epil'vite
Epil'vite

A VENDA
Almanaque d'O Seculo
(ILUSTRADO)
PARA 1917

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Fazem-se nas officinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43 — LISBOA



Especialmente em epocha de calor deve-se ter "Maizena" sempre á mão. Com ella podereis facilmente addicionar á vossa lista de cousas alimenticias muitos pratos exquisitos e delicados, e ao mesmo tempo leves e perfeitamente digeriveis.

GELADO

Meio quartilho de leite, duas gêmas d'ovos, seis onças d'as- sacar, uma colher de "Maizena." Mexa-se até ficar basto e, quando estiver frio, deite-se um quartilho de nata batida e duas gêmas bem batidas. Deite-se assucar e essencia e ponha-se a gelar.

NATIONAL STARCH COMPANY New York, E. U.
À venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

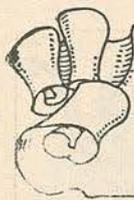
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em val- tidões. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicas, cronolo- gia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpenligney, madame Brouil- lard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numero- sos clientes da mais alta catego- ria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen- tos que se lhe seguiram.



Fala portuguez, francez, inglês, alemão, Ita- liano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Con- sultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis



Illustração Portuguesa

CRONICA

N.º 559

6-11-1916



Germinal

Com este titulo expressivo formou-se agora em Lisboa um grupo de individuos que, fóra de toda a politica, se desinam a illustrar os operarios em cursos diversos, de estudos sociaes. Abriu-se já a respectiva matricula e as aulas começam brevemente a funcionar, sob a regencia de professores competentes, que vão sacrificar algumas horas que tinham livres dos seus trabalhos obrigatorios, á benemerita missã de transmitir ás classes trabalhadoras um pouco do seu saber.



E' de louvar o intento, que é pena não ter sido posto em pratica ha mais tempo. E não porque o operario das nossas maiores cidades não leia, não procure instruir-se; mas porque lhe faltava precisamente o que a iniciativa particular agora lhe vae dar: o professor, isto é, quem saiba dirigir-lhe os estudos metodicamente, quem os esclareça e lhe prepare o cerebro de modo a dar verdadeiro valor ao que lê, sem desvairements faceis, sem que a paixão lhe obscureça o entendimento.

O operario illustrado é um elemento social precioso; o que se excede na leitura, sem escolha nem ponderação, em vez de contribuir para cimentar os principios do bem-estar geral, desagrega-os, produzindo desequilibrios que, só á custa de muitas dôres, desaparecem.

Visita de cortezia

Vieram a Lisboa alguns politicos hespanhoes de grande nomeada, quasi todos pertencentes ao partido reformista, de que é primeira figura o grande patriota Melquiades Alvarez.

Intrigou muita gente esta visita, que difficilmente attribuiu a um desejo simplesmente delicado entre vizinhos que se prezam de se conhecerem intimamente, e não faltou quem lhe attribuisse intuitos profundamente reservados. Agora mesmo ainda se murmuram desconfianças, quando afinal tudo se passou com uma limpidez de cristal, em palavras que todos ouviram, em episodios *coram populo*.



O que temos a fazer é pagar os cumprimentos de igual maneira, indo a Madrid e continuando-se a série de visitas, como o costumam fazer os particulares, sem que nenhum se aborreça e venha a fechar a porta ao outro. São estas mutuas afabilidades que alimentam a harmonia das pessoas bem educadas, com a condição de não se levarem tão longe que caia um pareça que se quer intrometer na casa alheia.

Comerciar

Comerciar é proceder a uma operação honrosa, tanto da parte do comprador como da parte do vendedor, acto que, parecendo á primeira vista de uma grande singeleza, não deixa, contudo, de ser complicadissima e tanto que hoje ha escolas superiores onde o commercio se estuda e não é ele uma ciencia facil.

A operação, ultimamente muito discutida, de se exportar para Bordeaux uma grande remessa de vinho

diferente d'aquelle que foi contratado, a ter-se dado, não só não seria honrosa, como abonaria mediocremente a escola frequentada pelo exportador e que seria alguma universidade de traficancias, de séde desconhecida.

Ciencia difficil, dizemos nós, que é o commercio, e dizemos a verdade. Se não, fale-se com um caixeiro-viajante estrangeiro, dos paizes mais adiantados...

Em tempos, quando certo paiz começou inundando Portugal com as mais diversas mercadorias, fomos dado conhecer n'uma cidade fronteiriça certo caixeiro-viajante que ali tinha de demorar-se um dia, para esperar comboio que o levasse ao seu destino.

A' noite, sempre difficil de passar na provincia, perguntou-nos se na terra havia algum divertimento.

—Ha um baile no club, respondemos: quer lá ir?

Acedeu. E á hora marcada apresentou-se de casa, fez as delicias da conversação—falava correctamente umas poucas de linguas—e valsou correctamente, como se a sua profissão fosse a de *gentleman* e não a de caixeiro de loja de capas de borracha que não se esqueceu de impingir em abundancia, de passagem, para não perder o tempo.



Modas

Lêmos n'um jornal de modas, que presentemente os chapéus das senhoras são um encanto, sob muitos pontos de vista. Admitem-se de todas as dimensões, diz o jornal, e dá a perceber que se admitem tambem de todos os feitios, com toda a especie de enfeites, collocando-se de qualquer forma, com a frente para a retaguarda e vice-versa, com a copa para cima ou para baixo, etc. E acrescenta, muito a sério, que d'esse modo as senhoras podem sempre escolher o chapéu que melhor se acomode ao vestido, n'um conjunto perfeito.



N'este ponto, em particular, confessamos que ou a visão nos atraicão ou a indumentaria é arte a que somos refratarios.

Temos assistido muitas vezes ás preleções dos empregados das casas de chapéus para senhoras, ao pretenderem ageitalos nas cabeças das clientes, satisfatoriamente para elas, declarando que lhes vão maravilhosamente ao parecer; mas creiam que nunca esses cavalheiros nos convenceram e que só avaliamos a beleza de um chapéu pelo seu preço. Se pedem de cinquenta escudos para cima, achamos que deve ser lindo, como aquele pae da menina que tocava piano e que diante de gente fóra pedia á filha que tocasse a musica que tinha custado dois mil réis...

ACACIO DE PAIVA.

(Illustrações de HIPOLLITE COLOMB).

Nota.—Escrevem-nos de Alcobaca dizendo, a proposito do que revelámos aqui sobre vandalismos na igreja do mosteiro, que o actual sacristão nada tem que ver com elles. E' a verdade: o outro, o que vendia pedacinhos das figuras dos tumulos, faleceu ha quarenta anos, deixando boa fama.

A. de P.

TEATROS

Em Lisboa, a época teatral começou tarde—com os frios de novembro. Em Madrid, já, a estas horas a época se iniciou com a nova peça dos Quintero Ma-

estival, fechamos as portas do campo e das praias e, já a tiritar, declaramos nos jornaes, nos cartazes e nas vitrines, que Lisboa vaee começar.

O calendario oficial dão-no em Lisboa, como em todas as grandes cidades, os teatros. E os teatros já anunciaram que vão iniciar a sua estação de inverno.

Não temos pois, remédio senão pôr galochas. O sr. S. Luiz Braga e o sr. Galhardo, dão-nos licença de

vestir o impermeavel. E, quando o sr. Marques, do Chiado e o *Paris em Lisboa* quizerem, poderemos facilmente pôr o *edredon* na cama.

rianella, extraída de uma novela de Galdós—e em Paris, como em Roma, ou em Londres, normalmente a estação dos teatros inicia-se logo que outubro entra.



A atriz Luiza Satanela



A atriz Albertina de Oliveira



A atriz Maria Matos



A atriz Lucinda Simões



A atriz Maria Pia



A atriz Palmira Bastos

Em homenagem á velha tradição da doçura do nosso clima, nós temos a preocupação de retardar o inverno. Já chove; já as primeiras lamas cobrem as calçadas; já o frio gela os pés pequeninos da lisboeta — e nós continuamos, convictamente, a declarar-nos em pleno calor e em pleno chapéu de palha. «O que? Você de sobretudo?» dizemos uns aos outros, fingindo-nos muito surpreendidos. «Ainda haremos de ter tempo muito lindo!»

Fieis a este ponto de vista, os teatros continuam, debaixo d'água, a afirmar-se — em época de verão. E só quando novembro se apeia ali no Tejo, de barba coberta de geada, é que nós, a muito custo, retiramos a tableta

Já estão afixados os programas da temporada. Lendo-os, felicitamo-nos pela abundancia com que nos repertorios se encontra representada a literatura nacional. O Teatro Nacional, o Republica, o Ginasio, prometem-nos varios originaes; a Trindade anuncia-nos uma nova obra de Schwalback e é só de originaes constituído o repertorio do Eden e Apolo.

Para compensar a falta de Cremilda d'Oliveira, que ficou no Rio de Janeiro, a empreza do Teatro Avenida contratou tres figuras novas: uma, já conhecida no Brazil e outras duas que iniciam agora a sua carreira. A primeira é uma azougada e deliciosa atriz de grandes



A atriz Palmira Torres



A atriz Ema d'Oliveira



A atriz Angela Pinto

olhos negros, lindos dentes que sorriem e uma encantadora mocidade. Conquistou já, entre nós, um lugar primacial, no genero. O seu nome é Satanela, palavra que tem qual-

queres, pois, ter uma temporada variada e interessante, sem esquecer a sr.^a D. Palmira Bastos que representará duas peças no Teatro Nacional, retomando assim, temporariamente, o seu lugar, como atriz de declamação.

o infernal e de estranho e que diz bem com a labareda viva do seu corpo e da sua voz de fogo. A outra é uma cantora de bastantes recursos, figurinha insinuante e portugueza, D. Alice Pancada, que se estreiou no *Reisinho*. A terceira é filha da atriz Medina de Sousa e chama-se Rahyra Medina de Sousa.

Como estreias de autores, teremos muito brevemente, no Republica, *O Infante de Sagres*, do ilustre poeta, sr. Jayme Cortezão.

E, no Ginasio, recebeu tambem já ha dias o seu batismo oficial de teatro, um grupo de rapariguinhas gentis: Emilia Leitão, Izilda Vasconcelos e Nita Oom.



1. A ilustre atriz Laura Cruz, do Teatro Nacional.—2. A atriz Rahyra Medina de Sousa.—3. A atriz Amella Pereira. 4. A atriz Alice Pancada

A Escola da Arte de Representar prometem-nos a continuação dos seus espectaculos classicos e das suas excelentes demonstrações de ensino.

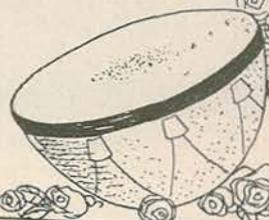
Se os cartazes e os fados não mentirem,

de Bourget, criação famosa de Guitry. Prometem-nos, além d'isso, os cartazes, outra companhia parisiense, tendo á sua frente a brilhante Simone, interprete admiravel do teatro bernsteiniano.

E disse. Esquecia-me só, noticiar-lhes que um Teatro chamado do Povo está explorando, segundo vejo nas esquinas, uma revista intitulada *Larga o osso!* N'uma teatro do povo, isto não é um titulo: é um simbolo. Não se póde negar.



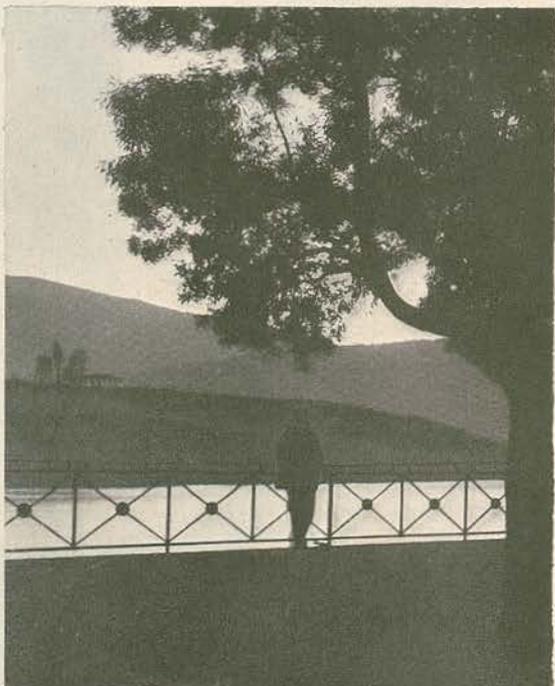
A atriz Emilia de Oliveira



Fotografias Artísticas

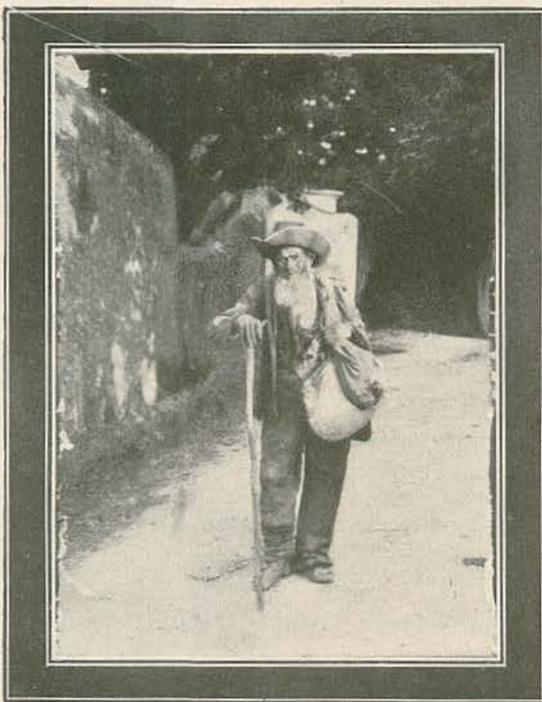


Em noite de luar.—Fotografia tirada á meia noite na Avenida do Passelo Alegre (Regua).

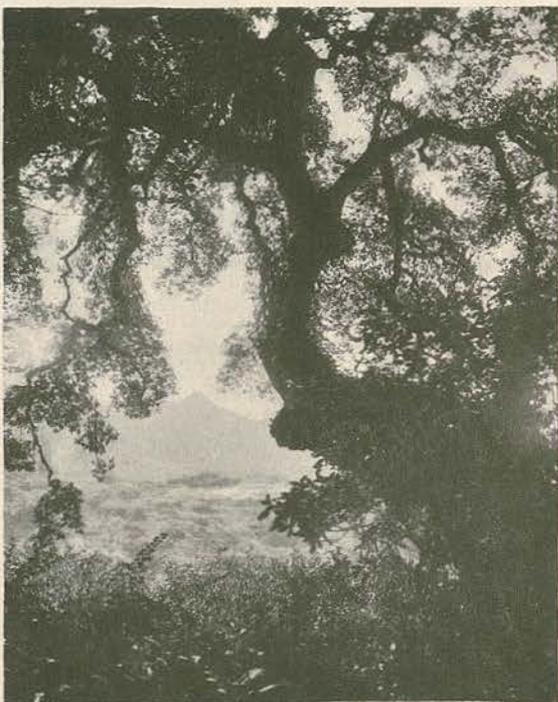


Noite luarenta.—Margem do Douro (Regua).

Clichés do distinto fotografo sr. Antonio Teixeira, de quem sao tambem os *clichés* da passagem de Infanteria 13 pela Regua publicados no numero de 23 de outubro, tendo salido por lapso Antonio Ferrelra em vez de Antonio Teixeira).



Tipos populares.—Um mendigo



Crepusculo da tarde.—Na quinta de Penha Verde, em Cintra.

(*Clichés* do sr. Alfredo Pinto, Sacavem).



Terras de Barroso

Compreendendo os concelhos de Boticas e Montalegre, no extremo norte do paiz, a cavaleiro da região de Basto, estende-se o planalto barrozo, com os seus costumes e tipos tradicionaes, as suas densas touças e as suas lindas serras, as suas sobrevivencias do comunismo primitivo e as suas frescas lameiras, ensopadas de aguas claras, onde tranquilamente pastam as suas vacas roliças, de armação em forma de lira.

De vez em quando chegam a Lisboa rumores de que as gentes de Barroso se levantaram contra uma medida vexatoria ou contra uma lei injusta, e o lisboeta apercebe-se por momentos que nos confins da Republica vive obscuramente um povo de lavradores e de pastores, cioso dos seus direitos e regalias, e que resiste á ação dissolvente dos governos e dos parlamentos. Assim aconteceu ha poucos mezes com essa tragico-comedia do projeto de lei, que chegou a ser discutido no Senado e pelo qual a freguezia de Salto passava do concelho de Montalegre para o de Cabeceiras de Basto. Durante alguns dias a politica nacional esteve presa d'essa discussão. Exgotou-se quasi a oratoria-lusa. Os distintos parlamentares que entraram no debate produziram, a favor e contra, os mais famosos argumentos, chegando a delinear-se, conforme a praxe, alguns conflitos pessoais, que,

como é costume, foram evitados pela prudente e oportuna intervenção da meza.

E o certo é que, apoz a consabida queima dos papeis das repartições publicas e da invocação do massacre que os barrozoës fizeram na retaguarda das tropas de Soult, na passagem da ponte da Misarela, mais uma vez Barroso fez valer a sua justiça, levando de vencida Bastos, e fazendo baixar o projeto ao limbo das cousas mortas.

E' este admiravel povo, em que as energias da raça se conservam intactas, em que a força dos musculos e dos robles anda aliada com a poesia das florestas e das lendas, em que as gargantas aprenderam a cantar com as levadas e os labios aprenderam a sorrir com as estrelas—é este povo que eu ando a procurar ganhar para as boas graças dos turistas e dos viajantes.

Eu sei que não está ainda concluida a estrada de Braga a Montalegre, sendo necessario para ir a Barroso dar a volta por Chaves, e sei que não ha uma estrada marginando o Cavado e que alcance o alto Barroso, onde as «fêchas» (cascatas) se despenham dos seus vinte metros de altura sobre os comidos leitos de granito, entre as frondes bastas de uma vegetação luxuriante, onde o oceano de pedra do Gerez de repente estaca e nas pequenas lameiras pasta o corço, onde as va-



Uma barrozoã



Boticas.—Vista do lado do Norte



Boticas.—Vista do lado do Sul

cas, de galhos enfeitados e floridos, vão atrás das procissões, acompanhando com o som alacre das suas campainhas o passo grave da musica de Viveiro, e onde ainda as mulheres pejudas vão á meia noite, á ponte da Misarela, invocar os espiritos para que lhes assistam na hora aflitiva do parto...

Eu sei que, enquanto os romanos fizeram atravessar Barroso pela grande via militar que de Bracara Augusta seguia por Aquae Flaviae para Asturica Augusta, e estabeleceram nas faldas do Larouco a «mantio» de «Caladunum» (Gralhas) e na extrema do planalto a «mantio» de «salatia» (Salamonde), os anos passam sobre os anos e não ha maneira de se concluir a estrada de Braga a Montalegre, principiada ha mais de meio seculo!

Qualquer intriguilha entretrecida em volta das asneiras de um illustre parlamentar, ao dos logares comuns de um notavel estadista, interessa muito mais os poderes dirigentes do que essa coisa minima de abrir ao mundo uma das mais pittorescas regiões da nossa terra, que seria a nossa mais deliciosa esta-

ção de verão, revelando, de passo, um campo novo á literatura e arte nacionaes e dando, por fim, a esse povo barroso, em beneficio e comodidade um pouco dos bens e comodos de que por tantos seculos se tem privado para pagar religiosamente, como é seu timbre, os impostos e tributos de toda a ordem.

Tudo isso está certo. Mas, em todo o caso os aquistas de Vidago e Pedras, n'uma abalada de automovel, chegam a Montalegré em 3 horas. E quem se quizer aventurar até Pitões encontra facilmente uma leve egua barroza que o ponha no mosteiro ou nas fêchas, n'outras 3 horas descançadas, a passo, com uma paragem ou outra para se poder conversar com um almocreve, poder-se desenhlar um recorte, poder-se admirar um contorno e poder-se encher os olhos de amplidão e de luz.

Por isso, vamos batendo. A agua viva de Barroso hade furar o calcareo do Terreiro do Paço.



Vendendo carvão



Antonio Granjo



Os nossos soldados em Africa

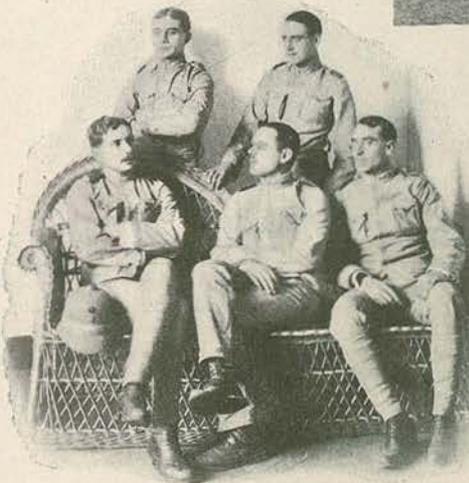


As meninas distribuindo bolos, sandwiches e vinho aos soldados.

As meninas que compõem a comissão feminina de Auxilio ao Soldado Portuguez na Africa ofereceram, na praia da Polana, um excelente copo d'agua aos nossos soldados que tinham regressado doentes do



Comissão feminina d'Auxilio ao Soldado Portuguez.—1.º plano (da esquerda para a direita): Mesdemoiselles Irene de Sousa, Ilda d'Almeida, Maria de Sousa, Irene Abrantes, Belarmina de Lemos, Felicidade Meirino, Irene de Melo, Maria do Monte Santos e Maria Augusta Santos. 2.º plano: Mesdemoiselles Fernanda de Brício, Guilhermina Furtado, Beatriz Rodrigues, Maria Leão, M. Laura Alves (tesoureira), Margarida de Bulhão Pato (presidente), Elena Furtado, Eliza Camilleri, Mary, Martima Meirino, Alda de Sousa, Judit Alves, Isaura de Sousa (1.ª secretaria).—(Cliches do distinto fotografo amador sr. Adelino Abrunhosa).



Officiaes inferiores da segunda bateria do oitavo grupo de metralhadoras em operações no Niassa.—1.º plano, da esquerda para a direita: segundo sargento Couto, 1.º sargento Albuquerque e 2.º sargento Silva; 2.º plano: segundos sargentos Fernandes e Ramos.—(Cliché do sr. H. de Carvalho).

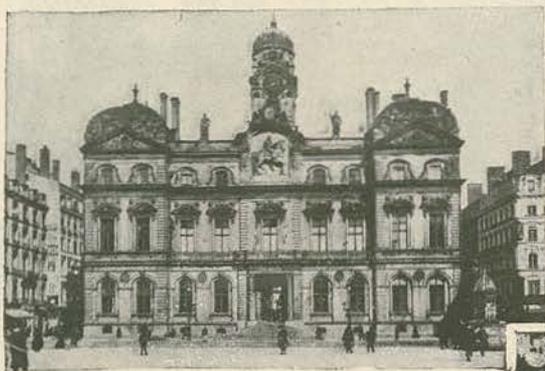
Niassa. E' digna de todos os louvores a comissão, presidida pela gentil menina Margarida Bulhão Pato que mostrou bem, n'esta e n'outras festas que tem organizado, que no seu peito pulsa um patriotico coração de portuguezia.

Ela e todas as outras meninas foram d'uma gentileza extrema para os nossos valerosos soldados que guardarão sempre, de tão simpatica festa, uma grata recordação.

O Velho Mundo em guerra

LYON EM TEMPO DE GUERRA

N'um discurso pronunciado ha mezes na Sorbonne, mr. Herriot disse, referindo-se á grande cidade franceza a cujo municipio tão superiormente preside: «Ela dá ao tesoiro comum da familia franceza as suas virtudes de tenacidade e de sangue-frio, as suas facultades d'energia e de fé. Lyon não é mais que um arsenal imenso ao serviço da patria, um arsenal, um laboratorio. Ali, a mulher ajuda o homem a fabricar metralhadoras ou obuzes. Nenhum mau conselho, nenhuma voz suspeita conseguiriam inquietar o seu patriotismo; ela trabalha com todas as suas forças, com todo o seu pensamento, com toda a sua alma, á espera de que surjam no horizonte as azas brancas da victoria».



A camara municipal de Lyon

Os jornalistas francezes e estrangeiros que, ha pouco, a convite do governo francez, visitaram Lyon, tiveram sob os olhos o consolador espectáculo d'essa atividade. Sob a direção do homem superior que é o senador do Rodano, auxiliado na organização das obras de caridade pela atividade incansavel e pela dedicação comovedora de madame Herriot, a cidade de Lyon realisa prodígios n'estes atribulados tempos de lutas e provações.

No começo da guerra, para dar remedio á insuficiencia das formações do serviço de saude militar, a municipalidade lyoneza tomou sobre si o encargo de improvisar e assegurar o funcionamento de 25 hospitaes. Quinze d'esses hospitaes funcionam ainda: eles contêm cerca de 1500 leitos e o seu funcionamento tem exigido até hoje uma despeza de cerca de tres milhões de francos.

No edificio do Hotel de Ville estão instalados os serviços de duas importantes obras de socorros: uma que se destina aos soldados combatentes, outra aos prisioneiros de guerra. A primeira tem recebido donativos no valor de 250.000 francos e enviado para as trincheiras 3000 volumes. A segun-

da, fundada com o intuito de remeter aos prisioneiros lyonezes viveres, roupas, livros, jogos, etc., alargou pouco a pouco o seu campo d'ação, estendendo a sua caridade aos prisioneiros originarios das regiões invadidas e aos indigentes dos campos da Silesia. A 20.000 prisioneiros ela tem enviado até esta data 225.000 encomendas postaes e 35 vagoes de viveres, representando na totalidade um valor de 1.258.000 francos.

Uma «Rouparia municipal» alimenta, por assim dizer, essas obras. A municipalidade instalou além d'isso alguns «ouvroirs» e organizou o trabalho no domicilio que está sendo o ganha-pão de muitas mulheres lyonezas ou das familias indigentes das regiões invadidas que se refugiaram em Lyon. E nos salões do Hotel de Ville funcionam ainda, organizados com um metodo admiravel, os ser-



O senador Herriot, *maitre* de Lyon



Sala de festas da camara municipal de Lyon, transformada em deposito de encomendas destinadas aos prisioneiros de guerra.

viços de investigações sobre os militares desaparecidos e sobre os refugiados belgas e francezes, de informações ás familias dos soldados, de correspondencia com as regiões invadidas. Para se avaliar a importancia d'este ultimo serviço, basta dizer que por seu intermedio, até 22 de setembro ultimo, 165.000 comunicações tinham sido expedidas para a Cruz Vermelha de Francfort, encarregada na Alemanha de as fazer chegar ao seu destino.

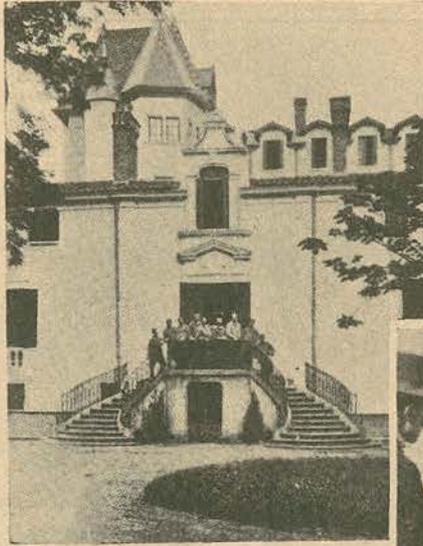
O funcionamento de todos esses serviços é modelar. A todos quantos um dia queiram crear qualquer coisa de

identico entre nós aconselho com insistencia a leitura do livro «Les Oeuvres de l'Hotel de Ville», redigido por mr. Ehrard, professor da Universidade e publicado pelo municipio de Lyon.

Por iniciativa d'esse extraordinario homem d'ação, que é mr. Herriot, foram ainda creadas em Lyon duas escolas profissionais de mutilados: uma, a Escola Joffre, onde se ensina a contabilidade, a stenografia e a dactilografia e onde uma secção muito interessante é consagrada ao fabrico de brinquedos, fabrico cujo desenvolvimento vae sendo cada dia mais consideravel, outra, situada em pleno campo, nos terrenos de Tourvielle, onde 250 amputados se exercitam nas profissões de sapateiros, marceneiros, alfaiates, etc. Junto d'esta ultima escola existe uma officina de ortopedia superiormente dirigida pelo dr. None-Josserand.

Ao mesmo tempo a municipalidade de Lyon não descursa as suas obras do tempo da paz. Alguns prisioneiros de guerra alemães trabalham ativamente na construção d'um novo hospital, cujos trabalhos foram iniciados antes da guerra e que será sem duvida o primeiro da França e um dos primeiros de toda a Europa.

Lyon encontrou no seu «maire» actual, mr. Herriot, um diretor admiravel da sua, aliás tradicional, atividade. Mr. Herriot é uma das grandes esperanças da França d'hoje. E' um jornalista, um homem de letras e, ao mesmo tempo (não me cançarei de o repetir), um grande homem d'ação.



Escola Joffre (escola profissional de feridos).

Politico? Senador, «maire», em relações directas com o eleitorado, mr. Herriot tem de o ser. Mas é-o, justo é reconhecê-lo, tão pouco quanto possivel. De tantos milhares de pessoas que em França conhecem e admiram o «maire» de Lyon por certo não mais



Um prisioneiro boche trabalhando nas obras do novo hospital de Lyon.

que umas centenas nos saberão dizer a que partido politico ele pertence. Os outros contentam-se com reconhecer que mr. Herriot é um bom francez.

Paris, Outubro.

Paulo Osorio.



Projeto de um pavilhão de cirurgia do novo hospital de Lyon.



Na frente ocidental:—Os alemães, erguendo as mãos, entregam-se aos ingleses depois de um combate desesperado



O general Fayolle passa em revista os seus antigos regimentos de Artols

(Cliché de L'Illustration).

O DUQUE DE ORLEANS

O duque de Orleans, que vive atualmente na Inglaterra, requereu a anulação do seu casamento com a arquiduquesa Dorotea de Austria. Se antes da guerra a situação entre os dois esposos já não era muito corrente pelas poucas simpatias que a austriaca tinha pela França, tornou-se insuportável depois, porque ela se colocou abertamente do lado dos austriacos, entre os quaes se encontra hoje definitivamente. O pedido de anulação fundase em o casamento não se ter celebrado segundo a legislação rigorosa da igreja; mas o motivo de facto é aquele.

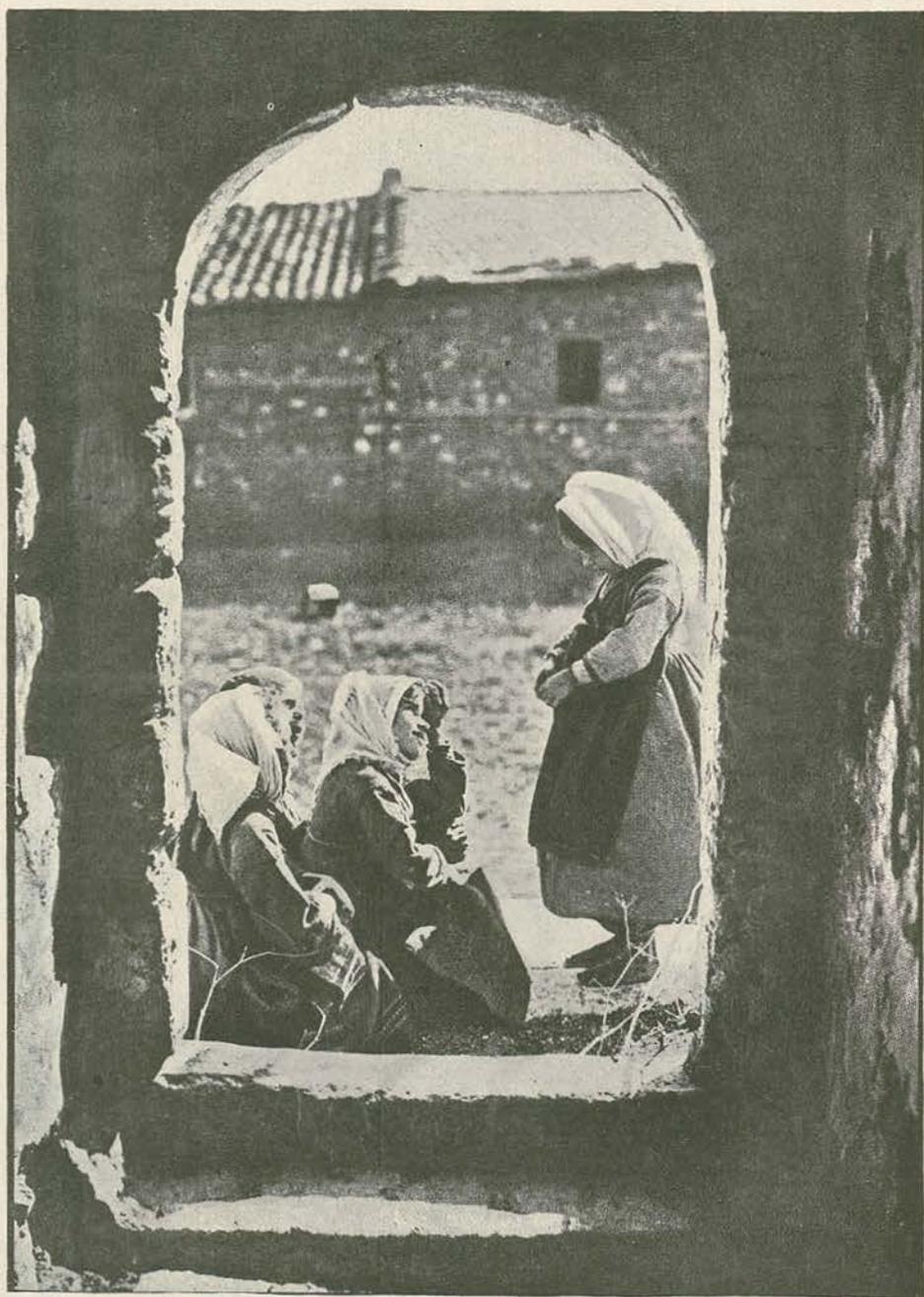
O duque de Orleans é um homem de valor e extremamente afeiçoado á causa dos aliados. Passou a sua mocidade em Sandhurst e durante muito tempo serviu num regimento inglez; mas nos ultimos anos tem-se dedicado principalmente a explorações scientificas, incluindo algumas feitas nas regiões polares do Norte. D'ele existem diversos livros de grande interesse científico a esse respeito. Pelo seu espirito superior e pelo seu sangue de francez era natural que repudiasse uma mulher, inimiga acerrima da grande causa da civilização que ha mais de dois anos se sustenta com tantos sacrificios como heroicidade no campo da batalha.

O duque de Orleans, separado que legalmente seja de sua mulher, só aneia por ir servir a França com as armas na mão.

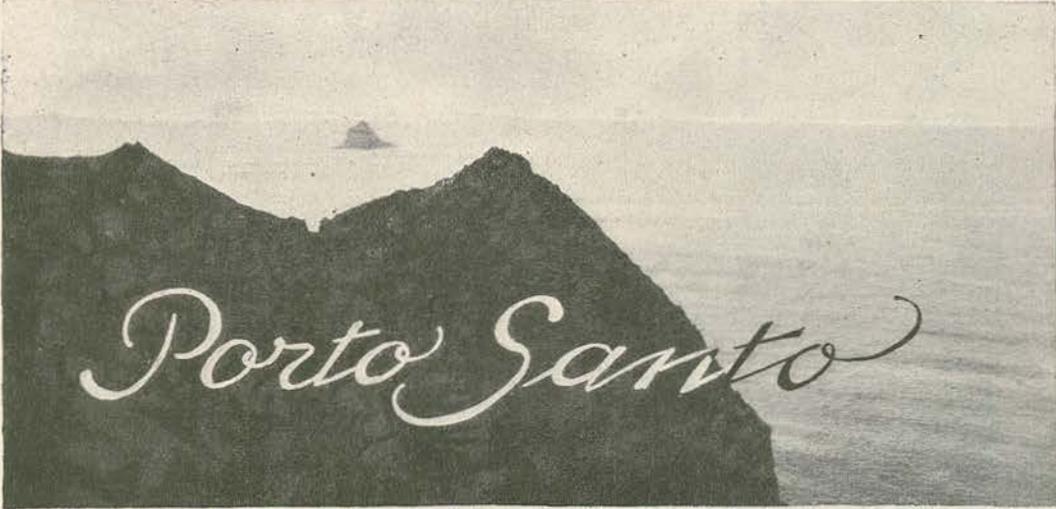


1. O duque de Orleans
2. Os Inglezes na defeza das montanhas

NA MACEDONIA



Trecho de uma aldeia ocupada pelas tropas aliadas



Porto Santo

A ilha do Porto Santo, descoberta por Bartolomeu Perestrelo em 1418 (a primeira da gloriosa serie das descobertas portuguezas) está a 4 horas de viagem da ilha da Madeira e não é menos encantadora do que esta, embora as suas paizagens difiram absolutamente.

Varrida constantemente pelas brizas do Atlantico, que a beija murmurando voluptuosidades, a espreguiçar-se



Pico do Castelo

na areia fina da sua esplendida praia, que é, sem



Banhistas



Vista geral da praia

duvida, a melhor praia portugueza, senão a melhor do mundo, pelo clima, pelas suas aguas, já conhecidas por toda a parte, como oímas na cura de doenças de estomago, pela pureza do seu ar e pela beleza do seu ceu.

Tem uma população de cerca de 2:000 almas,

do, quasi torna esta ilha desconhecida do resto do mundo, o que é pena, pois o Porto Santo tem muito que vêr. Ha passeios bons, como os da Fonte da Areia, Pico do Castelo e Calheta, que são ao mesmo tempo apraziveis sitios para «pic-nics».



Um trecho da paisagem

de costumes pacatos, hospitaleiros e lhanos. O abandono sistematico, a que a têm vota-

Numerosas familias do Funchal ali vão passar a estação calmosa, e nenhuma pessoa lá vae



Desembarque na praia

uma vez, que não deseje voltar. Todos os anos aumenta o numero de banhistas, o que é seguro indício de que o Porto Santo, pelas suas belezas proprias, atrae e seduz, e só por estas, da mão do homem recebeu apenas algumas estradas...

Diz-se que o paquete «San Miguel» fará ali escala no proximo ano, durante os tres mezes de verão, o que aliás é muito bem entendido, pois, além de ser uma das clausulas do contrato, é uma necessidade para os povos das duas visinhas ilhas.

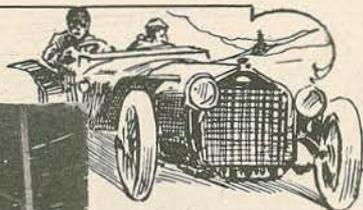
O.



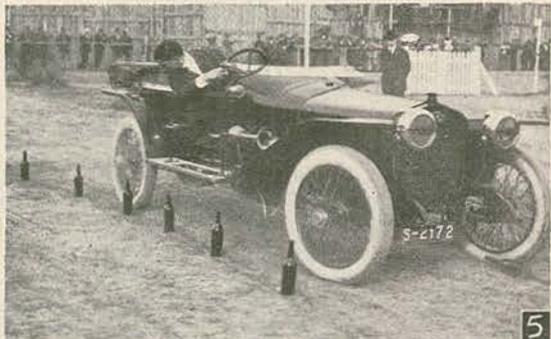
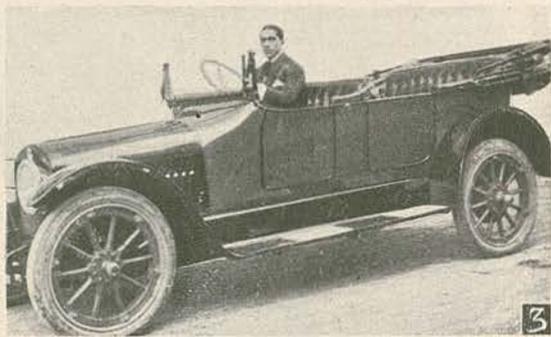
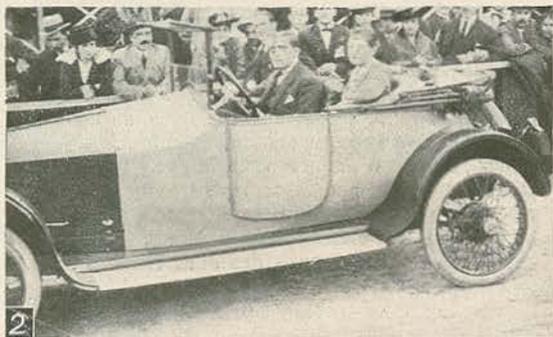
2. A praia de banhos.—3. A costa do Norte.

(Clichés dos distintos fofografos srs. M. O. Perestrelo e Filho).

O "Gymkhana" no Estoril



Apesar da tarde se apresentar pouco agradável, sol escondido e alguns borrifos de chuva, o vasto campo do parque do Estoril comportava uma enchente de curiosos que assistiram às difíceis provas do "Gymkhana" automobilista que se realizou no dia 29 do mez passado. Havia grande entusiasmo por esta diversão que por assim dizer é nova no nosso meio sportivo, mas esse entusiasmo não



1. Um grupo da assistência.

2. O sr. D. Miguel Anadia e a sr.^a D. Vitoria Perestrelo que o acompanhou nas provas.

3. O sr. Artur Mimoso, n'um automóvel Beagle. Foi o primeiro classificado.

4. O sr. Sebas-



tião Teles no obstáculo das garrafas.

5. O sr. Artur Mimoso, no obstáculo das garrafas.

6. O sr. José Aguiar, n'um Scripps Booth, procurando equilibrar a prancha. Foi o terceiro classificado.

(Clutch Benollel).

chegou a atingir o auge porque, por motivos que os entendidos notaram, a comissão organizadora deu á prova todas as dificuldades, tirando-lhe a parte comica, que é a sua caracte-



ristica. O sr. Artur Mimoso ganhou o primeiro premio, 300 escudos, fazendo a sua prova com pericia, no que foi brilhantemente secundado pela sr.^a D. Sereira Amzalack. O



Assistencia elegante ao Gymkhana

segundo premio, 100 escudos, foi ganho pelo sr. D. Miguel Anadia e o terceiro, 50 escudos, pelo sr. José Aguiar.

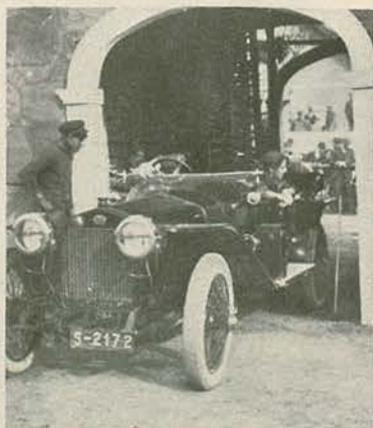
As provas, que começaram ás 14,30, terminaram já de noite, tendo as finais sido feitas já de faroes acesos. Este facto tambem contribuiu muito para que não houvesse as manifestações a que os intrepidos vencedores tinham jus.

Anuncia-se para breve outra prova n'um dos campos de Lisboa e que se espera tenha maior luzimento.



Um grupo da assistencia: Admirando uma prova.

A sr.^a D. Sereira Amzalack, que ganhou o primeiro premio de senhoras, fazendo a prova da conta de somar.



4. e 5. O sr. Artur Mimoso, n'um automovel *Delage*, nos obstaculos das calhas e do tunel.—6. O sr. D. Miguel Anadia, n'um automovel *Scripps Booth*, na prova das garrafas. Foi o segundo classificado. (*Clichés Benollel*).

A festa da Lavoura em Famalicão

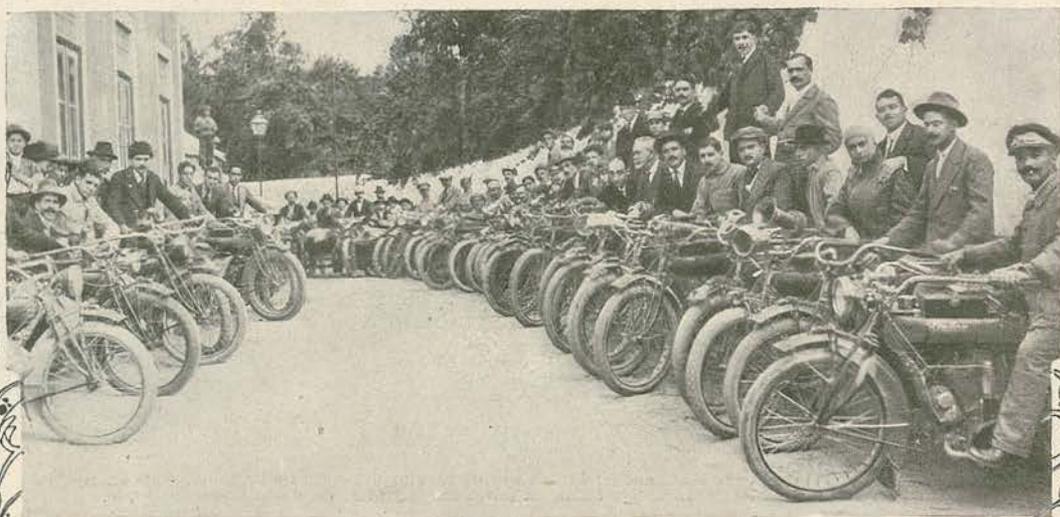


Exposição dos cachos da casa do sr. Antonio Cristiano, de Cabeçudos, e frutas, cabacos, milho em espigas e vinho da quinta da Nespereira do sr. João Cabral, de Cabeçudos, e ainda uma exposição de cereaes da casa do sr. Manuel d'Araujo Coutinho, de Barcelos. — (Cliché do distinto fotografo, de Barcelos, sr. Augusto Soucasaux, de quem são tambem os que a *Ilustração* publicou no seu numero anterior, referentes á mesma exposição).

Embora se desse um equívoco de nomes, pelas fotografias que acompanhavam a noticia do nosso numero anterior se reconhecia que se tratava da festa da lavoura em Vila Nova de Famalicão, a laboriosa, fértil e pitoresca vila do Minho que deu este ano mais uma demonstração brilhante da sua vitalidade, mercê dos inteligentes e patrióticos esforços do seu sindicato agricola que tão a peito toma a defeza dos interesses regionaes.

De todas as festas que n'este genero se tem vindo celebrando e que constituem um poderoso incentivo

para o des. nvolvimento da lavoura, a de Vila Nova de Famalicão foi uma das mais dignas de registo, não só pelos magnificos productos que apresentou do seu uberrimo solo, mas ainda pela carinhosa hospitalidade com que acolheu e animou os expositores de fóra do concelho. Quantos agricultores o benemerito sindicato agricola soube ali congregar em tão memoravel certamen todos eles se mostravam nobremente solidarisados no grande ideal da prosperidade do paiz pela agricultura e pelas industrias que d'ela derivam.



Grupo de sessenta rapazes motociclistas do Porto, que, em passeio de recreio, estiveram em Feiguelras no domingo, 15 de outubro passado.

(Cliché Ciriaco Cardoso, do Porto).

**PÕ
DE ABYSSINIA**

EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exitto. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle, 8
PARIS

E BOAS PHARMACIAS

REMINGTON
UMC

Rifle de Repetição

Calibre .22 A Arma Ideal Para Caçar



Um rifle de repetição calibre .22 occasionar-lhes-ha grande prazer quando em busca da caça meuda. O atirador preocupar-se-ha unicamente em ver a exactidão do rifle que comprar, e que a potencia do cartucho que ella pôde disparar não evite o exito do tiro.

Peça para ver a nova arma repetidora REMINGTON-UMC calibre .22 para uso dos potentes cartuchos calibre .22 comprido rifle, assim como tambem .22 curto e .22 comprido.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Neuva-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo.

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A,
Manáos

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

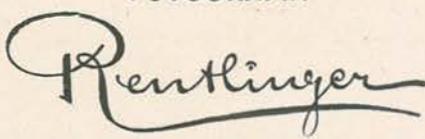
Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

FOTOGRAFIA



A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N^o 2777-LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	430.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	266.400\$000
Itêls.....	850.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papels de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51
Endereço telegrafico em Lisboa e Porto.
Companhia Prado. Numero telefonico Lisboa, 605—Porto, 117.

CHA HORNIMAN

EM PACOTES

UM SECULO DE EXITO UNIVERSAL

COLGATE'S TALC POWDER

Pó de Talco COLGATE

(COLGATE'S TALC POWDER)

Substitue com grandes vantagens o pó d'arroz

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes,
loções, elixires dentífricos, crêmes etc. d'esta acreditada marca americana.

Contra 6 cent. em estampilhas será enviada uma amostra
pelos Agentes Geraes

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.^{DA}

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA



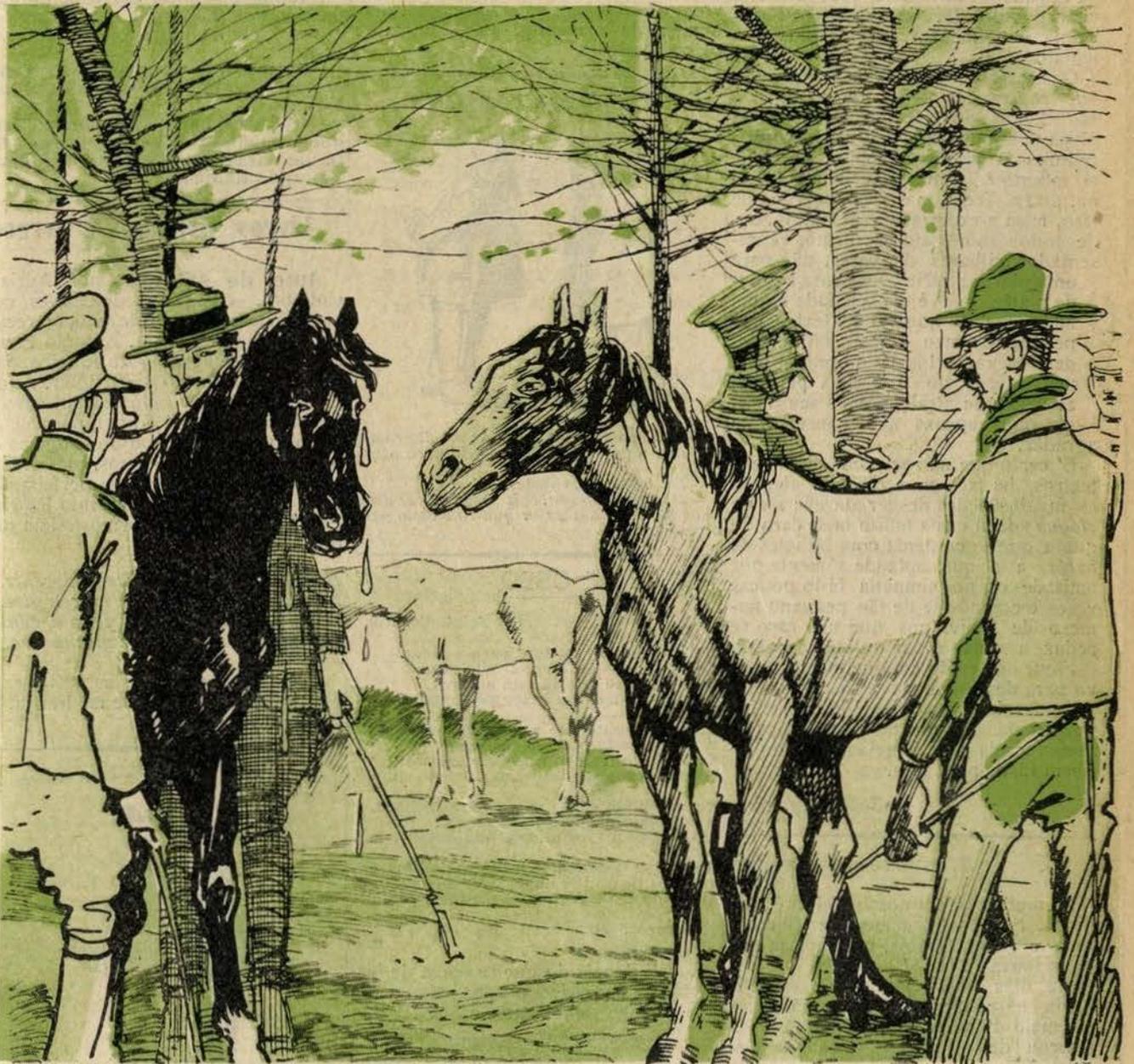


EDITOR: ALEXANDRE

AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

Mobilisação de solipedes



Entre cavalo e egua :

ELE: — Porque choras? eu hei-de voltar!

ELA: — E' que tenho ciumes das alemãs...

PALESTRA AMENA

Estreias teatrais

Não sabemos se o leitor já tem conhecimento de que se vai estreiar esta época no teatro Republica um ator que tem sessenta anos de idade... Se não sabem fiquem sabendo e se se admiram fazem muito mal, visto que estreando-se no palco a cada passo crianças de menos de doze anos, ainda, que nos conste, ninguém de tal se admirou.

Acham então naturalíssimo que um pequenino ente que nada sabe da vida, que ainda não observa, que não pode compreender pensamentos e sentimentos complicados, se abalance a representar, quasi sempre por exploração de adultos e não por desejo proprio, e quando aparece um homem feito, maduro—digamos—que vai a mais de meio na estrada da existencia, que muito tem visto e muito deve saber, sorriem com ironia e condenam antecipadamente a tentativa...

Ora, os senhores não tem reparado que os grandes atores, em geral, só o são depois dos cincoenta anos, já na plena posse dos seus processos, conhecedores do publico e conhecedores de si mesmos? Tem a experiencia da cena, dirão. Tem, mas tem mais do que isso, tem a experiencia do mundo, onde de todos somos atores e temos representado milhares de vezes, não para uma platéa restrita, mas para a grande platéa que é a sociedade e que, mais cruel do que a d'um teatro, não perdôa um mau desempenho e condena inexoravelmente a castigos bem mais duros do que uma pateada, aqueles que atraçoaram o seu papel ou que, apenas não conseguiram agradar.

E' certo que na sociedade, como nos teatros, ha tambem a *claque* a atenuar as manifestações desagradáveis; mas a *claque* social custa muito mais cara do que a que se contenta com bilhetes de *borla*, e a que aplaude sómente por amizade ou por simpatia fá-lo poucas vezes e compõe-se de tão pequeno numero de individuos que não raro se reduz a dois—o pai e a mãe do ator.

Fiquemos então em que não ha motivo para desdenhar da estreia do artista sexagenario e vamos ouvi-lo com a benevolencia que nos merecem todos os *novos*, ainda quando sejam avós ou tenham idade para isso.

João Neutral.

A esposa d'um amigo

A mulher d'um nosso amigo é abelhuda. Fala constantemente e aborrece toda a gente. Depois, pretenciosa que é um louvar a Deus!

Ha dias estava ela n'uma casa onde havia chá e vinho de Torres as 5 horas. No meio d'aquela madamismo todo deliberou deitar figura. E saiu-se com esta:

—Desde que casei tenho ensinado a meu marido a ciencia do bom gosto.

—Melhor teria sido—respondeu outra dama—que lh'a tivesse ensinado antes.

Coisas do Marques

O Marques, como todos os grandes intellectuais d'este paiz, é unionista. No domingo assistiu ao comicio eleitoral promovido por este partido e voltou a casa entusiasmado.

A mulher:

—Então, esteve muito concorrido?

O Marques, falando grosso:

—Não imaginas! Uma verdadeira hecatombe de gente!

Estas e outras fazem que a esposa tenha o Marques por erudito e se sirva d'ele como d'um dicionario. Ha dias, depois de lêr n'um jornal as noticias da guerra:

—O' Marques: que diferença ha entre germanofilo e germanofobo?

Ele:

—Não ha nenhuma. As duas palavras tem a mesma significação, mas uma é de origem grega e a outra de origem latina.

A pobresa satisfeita



—O' sr. policia: faz favor de me dizer onde se vende o pão de quatro e meio para os pobres?

—Em todas as padarias.

—Obrigado. Agora, faz favor de me dizer onde hei-de ir buscar os quatro e meio para o comprar?

TORRE DE OSSO

(Ao Seculo Comico)

Mal chegam a esta mul pacata terra Confusos ecos do que vai p'lo mundo: E é na botlca que se fala e berra Das novidades com saber profundo (!)

Grande assunto que a todos nós aterra, E ao boticario o genio furbundo Exalta—discutindo a grande guerra Em que anda envolto mais de meio mundo.

Els que d'um canto com razões Inchado, A contestar o que o Macario diz, Levanta-se o Pancraccio e fala ousado.

Ronca-lhe o boticario, em conclusão: «Eu nos tístos lhe quebr'o almofariz...» «Vencido é o Kaiser queira o Diabo ou não.

Valpaços, 1916.

c.

... E depois do que se acaba de ler, digam se é possível perdoar algum dia á Alemanha semelhantes crimes!

Boa piada, seu bispo!

Um bispo oferece uma pitada de rapé a um ateu.

—Obrigado—respondeu o outro—não tenho esse vicio.

—Isto não é vicio—reptica o bispo—Se fosse, o sr. tinha-o; eu não.

Ambição excessiva



—Dá-me alguma coisinha para comprar um quarto de pão, meu rico bemfeitor!

—Para um quarto de pão?! ora toma lá cinco tostões e estás com sorte!

Exagero

Ao Marques deu-lhe agora para exagerar tudo.

Ha dias encontrou-se com um hespanhol, que lhe largou esta ácerca da atração que a musica exerce nas aranhas:

—Sempre que toco flauta, desce uma aranha do tétó e põe-se sobre o instrumento.

—Isso não é nada!—respondeu o Marques.—Quando eu toco, nunca me falta uma aranha que me vire a folha!

Grande flautista!

livros, livrinhos e livrecos

Auto do sol pôr, por Adriano Coimbra.—Chega-nos de Chaves, com amavel dedicatória, este auto, oferecido pelo seu autor aos srs. Antonio Paula, Antonio Vasques e Pinto Ribeiro, o ultimo dos quais, no dizer do sr. Adriano Coimbra, «se impõe á admiração de todos os homens e é um nome que caminha para o Panteon dos homens celebres». Não duvidamos, mas creia o poeta que a sua obra está perfeitamente á altura do genial Pinto Ribeiro. Por exemplo, esta formosissima quadra:

*Bemdito seja o sol, resplandecente
Bemdito seja o sol, que no céu gira,
Bemdito seja o sol, diz toda a gente,
Bemdito seja o sol, diz minha lira!...*

Vê-se que em Chaves as musas estão em invejavel estado de medrança. Ha de ser dos presuntos.

ABASTANÇA



—E os paes da tua noiva são ricos?

—Riquissimos! Imagina que o pequeno, que estuda em desenho, até apaga os esboços a lapis com miolo de pão!

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

Os figos

Saberão os nossos meninos e meninas que o sr. Amílcar de Sousa é um cavalheiro que só come fruta e que de vez em quando n'um jornal da noite costuma chuchar com algumas pessoas que o lêem, n'uma secção denominada *Naturismo*, já crismada com o nome de *Madurismo*, pelas pessoas sensatas.

Conta o referido chuchador que os figos são fruto muito da sua predileção, porque, entre outros motivos, ha 30 anos no collegio Pestalozzi, do Porto, já gostava tanto d'aquella fruta que os condiscipulos lhe puzeram a alcunha do *Figo*.

Apezar de ter duvidas sobre a origem da alcunha e de me parecer que ella lhe foi posta, não porque o dito maduro amasse muito os figos, mas porque andasse de capa rota, sempre direi que procede bem em os elogiar, não apenas pelas razões que aponta, «de possuírem assucar em abundancia e de serem excellentes para a regularisação das funções exoneradoras do intestino», modo de dizer muito de imitar e cujo uso aconselho aos meninos, por ser mais bonito dizer «vou exonerar o intestino» do que vou áquella parte—mas também por muitas outras.

Pois não sabem todos que ao que é bom se chama um figo? Não é a folha da figueira, quando falta a parra, a discreta veladora das imoralidades? não é certo que uns comem os figos e aos outros é que rebenta a boca? não é o cumulo da miseria o não ter eira nem beira, nem ramo de figueira?

Fico-me n'estas substanciosas reflexões, reservando para subseqüentes numeros do *Seculo Comico* outras igualmente frutíferas e quiçá prognosticas. Disse.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões)

Tolices

Uma das curiosidades da guerra europeia é o seu aspeto... como diremos? ortografico e prosodico.

Os senhores lembram-se do trabalho que tivemos em que se passasse a dizer e a escrever Romenia e romenos em vez de Romania e romaicos ou Roumania e roumaicos. Emfim, lá o conseguimos.

Agora, a propósito das operações no Oriente a toda a hora se fala nos Carpato, dizendo-se *Carpátos* — provavelmente por influencia da palavra «carrapato». Ora então fique-se na intelligencia de que a palavra é esdruxula, *Cárpatos*.

Tambem, como a Noruega está na brecha, já aparece quem fale nos escandinavos, pronunciando gravemente *escandinávicos*. Fiquem sabendo igualmente que é *escandinavo*, com acentuação na ante-penultima silaba.

E com isto, muitas desculpas por nos metermos na vida alheia.

EM FOCO



Bento Carqueja

O povo portuguez, obra sadia
Que leio e não me farto da leitura,
E' mais do que razão que lhe assegura
Um bom logar na nossa galeria.

Julgava eu que ha muito conhecia
A gente com que vivo e que me atura;
Mas sinto que o juizo era loucura,
Produto d'uma simples fantasia.

Livro de pensador e de erudito
N'ele mostra o illustrissimo Carqueja
Que temos um futuro bem bonito

E havemos de ser grandes. Assim seja.
Oxalá não se engane o supradito,
Para bem de nós todos—e eu que veja.

BELMIRO

As crianças terríveis

A Luizinha, com sete anos de idade, é de uma intelligencia vivissima e a cada momento coloca os paes em embaraços para lhe responderem.

Hontem, por exemplo, a mãe, passando pela vista, n'um jornal, as noticias da guerra, leu diante da pequena este titulo. «A attitude da Noruega. A neutralidade é novamente violada».

Logo a Luizinha, toda admirada:
— Novamente, mamã? eu imaginava que a gente só podia ser violada uma vez!

A mãe entupiu, já se vê.

Falencia fatal



O banqueiro para a esposa, depois de ler o jornal:

—Cá vem a noticia da falencia do Nunes. Quem havia de dizer, com uma riqueza d'aquellas!

—Pois eu não me admiro nada, por causa das despesas d'aquella casa.
Sempre era uma familia que comia torradas ao almoço!

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa Crida

Banho agora mêmo, cum ceiscentos diabos, da cistir nu triatro da Terindade ao dito ceiscentos diabos, qué uma pessamágeca de ceiscentos diabos. O otor da letera é um home de ceiscentos diabos que iscreveu coisas ingrassadas como ceiscentos diabos i duma fantasia de ceiscentos diabos! Us ótores da pratitura tamem fizeram musecas de ceiscentos diabos, que foi cantada como ceiscentos diabos pur artistas de ceiscentos diabos!

Us ditos artistas dequelamaram cuma ceiscentos diabos, de modos que us espetadores ficaram levados de ceiscentos diabos, capazes de mandar tudo aquilo para casa de ceiscentos diabos. é cum tinsão de não vultar a ver a pessas nem pur ceiscentos diabos, apezar de lá aparcer uma fada bôa, cuma ceiscentos diabos!

In resumo cempre te digo cum ceiscentos diabos ca minha istreia nesta epuca como queritico foi uma de ceiscentos diabos e que nem pur ceiscentos diabos iscrituro aqueles ceiscentos diabos pró noço Paulitiama. Tanto muita pena de açim purceder, cuma ceiscentos diabos, purque tanto entre us artista a que me arrefiro amigos de ceiscentos diabos, mas a verdade asima de tudo, cum ceiscentos diabos!

Inté á prumeira, minha Zefa. Arrecebe pra ti e prós noços caxopos muitas çoidades cum ceiscentos diabos du teu

Jerolmo

Emprezarlo—cum seiscentos diabos!—
do Paulitiama de Peras Rulvas

Os aleijados

As autoridades alemãs resolveram aproveitar na guerra, no serviço auxiliar, os cegos d'um olho, os surdos e os coxos. Assim nos conta um telegrama de Paris, sem explicar que serviços auxiliares serão esses, mas nós que temos dois olhos — pelo menos — duas pernas e ouvimos perfectamente, podemos informar melhor os leitores.

Os cegos d'um olho servem, como os *pencos* das touradas hespanholas, para as batalhas em que o inimigo esteja do lado do olho cego; não o vendo julgam-n'o ausente, tal como acontece aos ditos *pencos* para com os touros; os surdos vão servir nos canhões de 42, porque o estampido não lhes causa impressão alguma; os coxos, e estes exclusivamente, vão para Verdun, a fim de não poderem fugir, vendo-se obrigados a ser intrepidos, á força.

Não diz o telegrama que a Alemanha aproveite os faltos de miolo, porque esses evidentemente estão nas linhas desde o começo da guerra.

A quadrilha do "Mata-Cães"



1.—Ao Manecas, finório e endiabrado,
Envia a Leocádia este recado:
«Acode-me, sobrinho, que um maroto,
Roubou ha dias o meu cão Piloto!»

2.—Corre a casa da tia n'um minuto,
Promete á velha procurar o bruto.
Porém ela, a respeito do ladrão,
Não fornece a menor indicação.



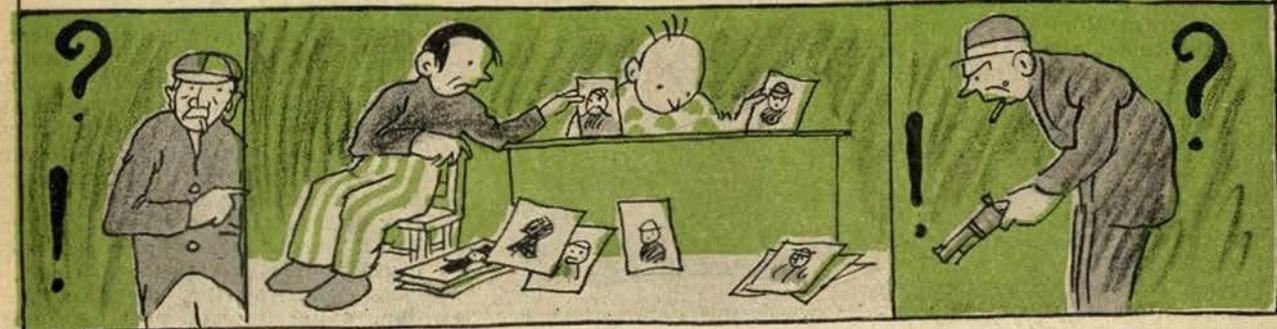
3.—Armado d'uma forte e estranha lente
Pesquiza o solo minuciosamente
E descobre a passagem d'um rafeiro
Não só pela visão, mas pelo cheiro.!

4.—Corre a casa do Quim para dar parte
Do que encontrara, com engenho e arte
E pede que este vá com ele, pois
Mais vêem quatro olhos do que dois.



5.—Busca o Manecas, investiga o Quim,
Espioham, farejam e por fim
Descobrem uma tasca frequentada
Por apaches de muita nomeada.

6.—Falam de cães, por isso é de supor
Que algum d'aqueles seja o roubador.
Motivo porque os manos á saída
Lhes vão seguindo a sombra indefnida.



7.—Entram em casa os nossos dois meninos
Em busca de retratos de assassinos
Mal sabendo que espertam dois vigias
E o mais que virá d'hoje a oito dias...